

## PAULO FREIRE: PENSAMENTO PEDAGÓGICO NA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E NA ATUAÇÃO ADMINISTRATIVA

Ana Paula Fernandes Alves - UFPB  
Alexandre Macedo Pereira - IES

### RESUMO

Paulo Freire é conhecido por sua abordagem didático pedagógica crítica, que enfatiza a importância de uma prática educativa baseada no diálogo, na conscientização e na transformação social. Ele discute profundamente como os saberes didáticos, especialmente os voltados para a libertação e a emancipação dos sujeitos, devem orientar a prática didática. O presente estudo propõe discutir a relação entre o Paulo Freire teórico da pedagogia do oprimido com o Paulo Freire secretário de educação municipal da cidade de São Paulo-SP. O percurso metodológico da pesquisa tem caráter bibliográfico. Nesse contexto, a pesquisa buscou contribuições no livro *Pedagogia do Oprimido* e de autores como: Souza (2018), Leite; Ramalho e Carvalho (2019), Saviani (2021), Teixeira (2021), Ramalho (2022), Moraes; Oliveira; Therrien; Souza (2023). Os resultados apontam que as reflexões apresentadas por Freire na obra *Pedagogia do Oprimido* foram usadas também na sua atuação como secretário de educação, priorizando uma participação democrática, com vistas a repensar o papel da educação na construção de uma sociedade justa e igualitária. Conclui-se que o pensamento teórico de Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* foi submetido à prática da gestão educacional quando da sua experiência como Secretário de Educação no município de São Paulo-SP. Pode-se afirmar ainda que Paulo Freire, enquanto gestor educacional, manteve-se fiel aos seus pressupostos filosóficos, ideológicos e políticos no campo educacional quando da sua experiência enquanto gestor. Por fim, é possível concluir que a *práxis* emancipatória nunca foi abandonada por Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido, Secretário de Educação.

### INTRODUÇÃO

O livro *Pedagogia do Oprimido* é um marco na reflexão sobre educação e emancipação humana sobre as relações de poder presente na sociedade. Nessa obra Paulo Freire apresenta uma proposta revolucionária de educação, que visa a libertação dos oprimidos por meio da conscientização e da ação transformadora. Freire apresenta uma educação humanista e libertadora, onde os próprios oprimidos são protagonistas de sua emancipação; na concepção do referido pensador, cabe ao oprimido refletir sobre a realidade opressora e construir a sua libertação.

Esta pesquisa tem como objetivo geral discutir a relação entre o Paulo Freire teórico da pedagogia do oprimido com o Paulo Freire secretário de educação municipal da cidade de São Paulo-SP nos anos (1989-1991).

Este trabalho tem por finalidade responder ao seguinte questionamento: a experiência de Paulo Freire como gestor educacional alterou o seu pensamento ou parte do pensamento defendido na obra *Pedagogia do Oprimido*?

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é um processo fundamental para a produção de conhecimento científico. De acordo com Gil, a pesquisa pode ser definida “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (Gil, 2002, p. 17).

Dessa forma, para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico. A escolha do referencial teórico foi realizada em três etapas. A primeira consistiu em uma pesquisa realizada nos repositórios Capes, Scielo e UFPB. A partir dessa pesquisa nos repositórios supracitados, foram elencados trabalhos que abordavam o tema. Após o levantamento, do universo de 18 trabalhos, apenas 6 foram utilizados na pesquisa, a saber: Paulo Freire: pensamentos pedagógicos na pedagogia do oprimido e na atuação administrativa.

A segunda etapa da pesquisa diz respeito à análise dos trabalhos. Nesta etapa, os trabalhos selecionados foram lidos, fichados e analisados. Vale destacar que “ao analisar um fato, o conhecimento científico não apenas trata de explicá-lo, mas também busca descobrir e explorar suas relações com outros fatos, conhecendo a realidade além de suas aparências” (Prodanov, 2013, p. 22).

Na terceira etapa, foi realizado o processo de escrita deste trabalho. É relevante destacar que este trabalho é apenas uma parte de uma pesquisa maior que a pesquisadora está empreendendo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Paulo Freire defendia o diálogo como um componente central de seu método pedagógico. Ao contrário de uma educação bancária, onde o professor deposita conhecimento, e os alunos são sujeitos passivos no processo de ensino-aprendizagem, a educação dialógica de Freire promove uma relação horizontal e participativa, na qual todos aprendem e ensinam. Ramalho (2022, p. 4) sinaliza que:

Embora as classes populares tenham sua própria cultura, dotada de uma rica e complexa visão de mundo, a estrutura opressora impõe seus padrões culturais às populações oprimidas, levando-as a hospedar em si o opressor como modelo ideal da humanidade e a adotar padrões culturais externos como próprios, com o propósito adaptativo de se integrar à estrutura opressora.

O processo de homogeneização do conhecimento tem retirado dos oprimidos a capacidade de perceberem a sua produção intelectual como relevante. Diante disso, “a percepção desses valores sociais é inculcada como se eles fossem algo estático, trans-histórico e originado de causas externas, isto é, alheias à vontade de qualquer indivíduo” (Ramalho, 2022, p. 5).

Morais, Oliveira, Therrien e Souza, argumentam que a origem humilde que Freire vivenciou contribuiu para a formulação de suas teorias pedagógicas “a sua vida de miséria quase o obrigou a abandonar os estudos e seguir o caminho de milhões de nordestinos que apenas lutam pela sobrevivência” (Morais et al., 2023, p. 3).

Os autores afirmam que Paulo Freire sempre priorizou um diálogo “democrático, construtivo e inclusivo” (Morais et al., 2023, p. 8). Na esperança que por meio do diálogo, os sujeitos pudessem conscientizar-se de sua realidade e, assim, transformar o mundo em que vivem.

Segundo Moraes et al. (2023, p. 10):

A pedagogia freiriana é um sonho de mudar o mundo, sendo considerado um sonho possível. É um trabalho pedagógico em prol dos excluídos, dos menos favorecidos e dos limitados pelo poder do capital, que conduz o sistema político e econômico vigente.

Esse processo de mudança requer dos sujeitos participantes uma tomada de consciência acerca da sua realidade, pois, nas palavras de Saviani (2021, p. 9), “ao tomar consciência de sua historicidade, o homem se volta reflexivamente sobre si mesmo e “passa a dizer-se”, a tornar-se “consciência historiadora”, sendo “levado a escrever sua história”.

Nesse cenário conspiratório acerca da emancipação, vale destacar, ainda que sumariamente, a trajetória de vida de Freire. A trajetória de Paulo Freire foi marcada em favor dos desfavorecidos, Teixeira (2021) resume um pouco desse percurso.

O pensamento de Freire deve ser entendido como sendo criado em um contexto de vivência no Nordeste brasileiro (especificamente em Recife, PE), onde havia uma alta taxa de analfabetos. Ele lecionou em inúmeras escolas e chegou a fazer parte dos órgãos de educação do seu Estado. Freire, extrapolando a área acadêmica e institucional, engajou-se também nos movimentos de educação popular do início dos anos 1960. Foi um dos fundadores do Movimento de Cultura Popular (M.C.P.) do Recife, onde um dos seus objetivos principais seria a inserção das massas populares na sociedade. (Teixeira, 2021, p. 11).

O comprometimento de Paulo Freire com a classe trabalhadora e os oprimidos o levou a desenhar uma *práxis* democrática e emancipatória na gestão educacional da cidade de São Paulo-SP.

Na gestão da secretaria de educação da cidade de São Paulo-SP, Freire desenvolveu uma “proposta [...] inovadora, porque projetava uma gestão democrática, pautada no diálogo com as comunidades e na libertação do oprimido”.

Souza (2018, p. 36), destaca que um dos desafios de Freire enquanto secretário municipal de educação foi enfrentar as “[...] resistências e estratégias de conservação de tradições e formas aprendidas do longo fazer escolar, ancorado em restos fortes de passado”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para Freire, a escola é um lugar de troca de saberes, um território constituído a partir do pertencimento dos mesmos. Um território forjado a partir das experiências de todos aqueles que o formam.

Enquanto secretário de educação do município de São Paulo-SP, Freire nunca abandonou as suas convicções acerca da educação emancipatória e transformadora. Enquanto secretário de educação, Freire trabalhou por uma escola democrática, emancipadora e libertadora. Defendeu a autonomia dos oprimidos e sempre lutou por uma escola que valorizasse os saberes dos oprimidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir das reflexões aqui realizadas percebe-se que os pensamentos de Freire tanto na pedagogia do oprimido quanto como gestor, estão voltados para os que têm seus direitos violados. Para Paulo Freire, a escola deve estar comprometida com o processo emancipatório e crítico dos educandos, o ensino e aprendizagem devem acontecer de forma colaborativa e significativa, respeitando as experiências e saberes de todos os envolvidos. Em suma, se faz necessário o diálogo em todos os ambientes, principalmente onde houver oprimidos, que a cultura do sujeito envolvido no processo educativo seja respeitada.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2023. 256 p.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, L. H. A; RAMALHO, B. B. M; CARVALHO, P. F. L. A educação como prática de liberdade: uma perspectiva decolonial sobre a escola. **Educação em Revista**, v. 35, p. e214079, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214079>. Acesso: 06 jul. 2024.

MORAIS, J. M. O. et al. Contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos: uma revisão narrativa. **Educação em Revista**, v. 39, p. e40514, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469840514>. Acesso em: 06 jul. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, Ramon Rodrigues. Modelo analítico da pedagogia do oprimido: sistematização do método Paulo Freire. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270007, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270007>. Acesso em: 06 jul. 2024.

SAVIANI, Dermeval. Paulo Freire, Centésimo Ano: mais que um método, uma concepção crítica de educação. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. e254988, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.254988>. Acesso em: 06 jul. 2024.

TEIXEIRA, E. F. *Caminhos do exílio: antirracismo e práticas emancipatórias nas trajetórias de Abdias Nascimento e Paulo Freire (1964-1981)*. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História. Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte (CCHLA). UFPB-Campus I. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22354>. Acesso em: 06 jul. 2024.

SOUZA, A. R. *Resistência e desistência: os conflitos na experiência de Paulo Freire como secretário municipal de educação de São Paulo (1989 - 1991)*. Dissertação. PUC-SP. Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21097>. Acesso em: 06 jul. 2024.